



BRASIL 2023

Seminário mapeia rumos para o futuro

Evento do **Correio** reúne especialistas para debater cenários e apresentar propostas para o país

» MARCOS BRAZ*

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva assume o comando do governo, em 1º de janeiro de 2023, sob a imensa expectativa daqueles que o elegeram e a desconfiança de quem desejava a reeleição de Jair Bolsonaro. O quadro social é complexo: uma parcela da população não aceita a vitória do petista e faz pregações anti-democráticas nas portas dos quarteis. Também rejeita pautas de costumes historicamente defendidas pela esquerda e liga o futuro governante e seu partido, o PT, a graves episódios de corrupção — o mensalão e o petrolão.

Mas além de focos dos convulsão que não foram debelados, o futuro presidente terá margem mínima para erro, sobretudo na economia. O governo de Jair Bolsonaro deixa as contas públicas desarrumadas — devido aos imensos gastos com benefícios sociais para turbinar a campanha do presidente à reeleição —, sem contar que Lula fala em conjugar as responsabilidades social com a fiscal sem convencer parte dos setores produtivos.

É para discutir esse quadro complexo que o **Correio** reúne, hoje, a partir das 14h, alguns dos principais especialistas em áreas-chave da sociedade no seminário Desafios 2023 — o Brasil que queremos

(confira abaixo os participantes e a sequência de debates). As discussões tentarão apontar caminhos e cenários para o país na saúde, na educação, na infraestrutura e na responsabilidade fiscal.

Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, abre o seminário, cuja participação será sucedida pelo painel “Responsabilidade fiscal e responsabilidade social”. Na sequência, a discussão é “O crescimento passa pela infraestrutura”. Segundo Tony Volpon, estrategista da Wealth High Governance, um dos participantes, a expectativa é de que o debate aponte caminhos para avançar nas obras de infraestrutura.

O terceiro painel será “A sociedade quer ser ouvida — educação”. Raphael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que integra o grupo de debatedores, alerta que os desafios do país estão atrelados ao ensino.

O último painel será “A saúde como fonte de sustentabilidade da nação” e, em seguida, o ex-presidente Michel Temer encerra o seminário — que acontecerá no auditório Alvorada, do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com transmissão ao vivo pelo site e pelas redes sociais do **Correio**.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Minervino Junior/CB/D.A Press



Ex-presidente Michel Temer fecha o ciclo de discussões que pretende oferecer um quadro mais claro daquilo que será o país a partir do ano que vem

Programação do evento

Abertura

» Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central

1º Painel: Responsabilidade fiscal e responsabilidade social

- » Juliana Damasceno, economista da Tendências Consultoria
- » José Roberto Afonso, economista e um dos pais da Lei de Responsabilidade Fiscal
- » Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset

2º Painel: O crescimento passa pela infraestrutura

- » Tony Volpon, estrategista da Wealth High Governance
- » Jorge Arbache, vice-presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina
- » Zeina Latif, economista

Participação especial

- » Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda — Credibilidade para o crescimento

3º Painel: A sociedade quer ser ouvida — educação

- » Cláudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV
- » Celso Niskier, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes)
- » Raphael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI e diretor-geral do Senai
- » Marcos Lisboa, economista e presidente do Insper

4º Painel: A saúde como fonte de sustentabilidade da nação

- » Humberto Costa, ex-ministro da Saúde
- » Paulo Rebello, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
- » Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado
- » Igor Calvet, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)

Encerramento

- » Michel Temer, ex-presidente da República

» Desmatamento do cerrado sobe 25,3%

O desmatamento no cerrado cresceu 25,3% neste ano em relação a 2021. Os dados são do Prodes, o sistema do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e foram divulgados ontem. Ao todo 10.688,73km² de vegetação se perderam, entre agosto de 2021 e julho de 2022, período analisado pelo sistema. Os dados divulgados no ano passado indicavam uma área devastada de 8.531,44km². É o terceiro ano consecutivo de aumento da desmate no cerrado, situação inédita na série histórica do monitoramento do Inpe. No governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), a devastação do bioma acumulou uma área perdida de 33.444km² — equivalentes a mais de seis vezes o espaço de Brasília. Os estados que tiveram as maiores destruições são os do chamado Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), chegando a 71% do total desmatado.



INTELIGENTE DE MORAR

DELICIOSO DE VIVER



2 e 3 Qtos ÁGUAS CLARAS RUA COPAÍBA	O edifício 4 torres 18 pavimentos 16 lojas	2 quartos 62 m² 2 vagas de garagem	3 quartos 84 m² 2 vagas de garagem
Qualidades Excelente localização com acesso às principais vias: EPTG e Pistão. Lazer completo		Vantagens 11.900m² de Jardins e Lazer Espaço gourmet Espaço pet Bicicletário	

PaulOOctavio®

011700



ACESSE PARA MAIS INFORMAÇÕES

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

Águas Claras
Rua 33 Sul lote 7

208/209 Norte
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

Noroeste
(CLNW 2/3)

Guará II
(QI 33 Lote 2)